



SUBSÍDIO À ELABORAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL: DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO BAIRRO DO BENFICA, FORTALEZA, CEARÁ

MARIA DE FÁTIMA GARCIA; ROGÉRIO CÉSAR PEREIRA ARAÚJO;

PRODEMA/UFC

FORTALEZA - CE - BRASIL

rcpa@ufc.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Agropecuária, Meio-Ambiente, e Desenvolvimento Sustentável

SUBSÍDIO À ELABORAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL: DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO BAIRRO DO BENFICA, FORTALEZA, CEARÁ

Grupo de Pesquisa: 6 – Agropecuária, Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Resumo

A grande concentração de pobreza nas principais metrópoles brasileiras originou aquilo que ficou conhecido como espaço dual: de um lado, a cidade formal, que concentra os investimentos públicos e, de outro, a cidade informal excluída dos benefícios equivalentes. Em razão das desigualdades sociais geradas por esse modelo de cidade, o conceito de gestão partilhada dos espaços públicos ganhou evidência, o qual tem como objetivo promover o desenvolvimento local sustentável. Neste sentido, este artigo apresenta os resultados do diagnóstico participativo do bairro do Benfica, em Fortaleza-CE, que se constitui na primeira etapa para a construção de uma Agenda 21 Local.

Palavras-chaves: Agenda 21, diagnóstico participativo, desenvolvimento local sustentável.

Abstract

The great concentration of poverty in the main Brazilian metropolis has given origin to that known as dual space: on one hand, the formal city which concentrates the public investments,



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



and on the other hand, the informal city excluded from the equivalent benefits. Due to the social differences caused by this city model, the concept of participative management of public spaces has gained evidence, which has as objective to promote the sustainable local development. In this sense, this paper presents the results of the participative assessment of the Benfica neighborhood, in Fortaleza-CE, that constitutes itself as the first phase for building a Local Agenda 21.

Key Words: Agenda 21, participative assessment, sustainable local development.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o intenso e desordenado processo de urbanização dos municípios, resultou na ocupação de áreas inadequadas ao assentamento e às atividades urbanas. A impossibilidade de acesso ao sistema imobiliário formal e a pouca oferta de moradias com preços populares são fatores que contribuem para a ocupação de áreas vulneráveis, expondo os moradores a situações de risco (DUAILIBI, 2004). Somado a isto, a desigualdade social determinada pelo aumento da pobreza e marginalização das comunidades, bem como a ineficácia do poder público no planejamento e implementação de políticas públicas que beneficie a coletividade, evidenciam a gravidade dos problemas nas áreas urbanas.

Tais problemas levaram aos gestores públicos ao entendimento de que o êxito na solução dos problemas socioambientais apresentados no meio urbano depende, essencialmente, de programas que considerem a participação da sociedade como prioritária e fundamental, abordagem esta conceituada como “gestão compartilhada” dos espaços públicos (DUAILIBI, 2004). O objetivo central desses processos participativos é contribuir para que a comunidade perceba o ambiente em que vive de forma mais apurada, incentivando a diagnosticar seus problemas e estabelecer soluções de modo coletivo, buscando autonomia em suas ações e colaborando para a melhoria da qualidade de vida.

Um dos caminhos para a realização de trabalhos dessa natureza é a construção da Agenda 21, instrumento para o planejamento participativo que expressa a visão da sociedade, de modo que as atuais e as futuras gerações possam conviver em um mundo equilibrado, saudável e com justiça social (MMA, 2005). No entanto, um País é formado por um conjunto de estados e cidades, que por sua vez apresentam problemas específicos em suas diversas áreas, tais como pobreza, desigualdade social, crescimento desordenado, desemprego, transportes, habitação, saúde, educação, etc. Para implementar seus programas e suas recomendações é necessário então, desdobrar a Agenda 21 em agendas regionais, estaduais e locais (BARBIERI, 1997).

Neste sentido, esta pesquisa objetiva investigar uma das etapas de construção de uma Agenda 21, o diagnóstico participativo, com a finalidade de, juntamente com os atores sociais envolvidos no processo, compreender e conhecer a realidade local, como forma de oferecer contribuição para a construção de uma futura Agenda 21 Local. Os objetivos específicos são assim constituídos: Construir de forma participativa a Imagem do Presente e a Visão do Futuro do Benfica; Analisar comparativamente os produtos das oficinas, em função do perfil socioeconômico dos participantes; e Identificar fatores determinantes das diferenças ou semelhanças nos resultados das oficinas participativas. A pesquisa é realizada no Benfica, antigo e tradicional bairro situado próximo ao centro de Fortaleza.

Sendo a Agenda 21 o principal instrumento fundamental para definir os objetivos e metas do desenvolvimento sustentável, entender os fatores e relações que afetam todas as suas etapas de elaboração, possibilita melhor planejar e executar seu processo de construção evitando assim as distorções e vieses nos resultados.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Este artigo está subdividido em quatro partes. A segunda parte apresenta os fundamentos teóricos da pesquisa, em particular sobre os conceitos de cidade, urbano, cidade dual, cidades sustentáveis e desenvolvimento sustentável, e suas variações. A terceira parte, referente a materiais e métodos, apresenta os procedimentos metodológicos para a realização do diagnóstico participativo. A quarta parte mostra os resultados e faz uma análise comparativa das oficinas por grupo de residentes. Por último, tercem-se as conclusões e sugestões para as futuras pesquisas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Área de Estudo

O Benfica está localizado na porção centro-oeste de Fortaleza, ocupando uma área de 143,1 hectares. Limita-se ao norte pela Rua Antonio Pompeu, a leste pela Rua Senador Pompeu e Avenida dos Expedicionários, ao sul pela Avenida Eduardo Girão, conhecida popularmente como Avenida do Canal, e a oeste pela Avenida do Imperador, Rua Carapinima e Avenida José Bastos (Figura 1).



FIGURA 1 – Mapa dos bairros de Fortaleza

Fonte: SEINF (2005)

Segundo o historiador NIREZ (2001), os bairros de Fortaleza não possuem limites definidos, o que pode ocasionar a inclusão de arredores como parte do bairro. No entanto, em julho de 2000, foi aprovada a Lei Municipal, nº 8480, criando o bairro da Gentilândia, englobando o quadrilátero urbano compreendido entre as Avenidas da Universidade, Treze de Maio, Expedicionários e Eduardo Girão, tratando-se atualmente do menor bairro de Fortaleza (CMFOR, 2005). Para fins dessa pesquisa, a área correspondente a Gentilândia foi considerada como pertencente ao Benfica em razão da inexistência de dados ou de indicadores específicos do novo bairro (Figura 4). O Benfica acolheu a primeira universidade

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

e o primeiro estádio de futebol da cidade, o Presidente Vargas, inaugurado em 21 de setembro de 1941.

Fortaleza ocupava em 2000, a quinta colocação no ranking do contingente populacional entre as capitais brasileiras. Apesar da desaceleração da taxa de crescimento demográfico, o município atingiu o número de 2.416.920 habitantes em 2006 e tornou-se a quarta cidade mais populosa do País.

No censo demográfico de 1991, a população de Fortaleza era de 1.768.637 habitantes, e os residentes do Benfica representavam cerca de 0,81% (14.364 pessoas) da população da cidade. Na contagem relativa ao Censo de 2000 o número de habitantes da cidade passou para 2.141.402 e os moradores do bairro passaram a representar em torno de 0,61% (12.932 pessoas) do total de residentes de Fortaleza (Tabela 1). No período 1991/2000, tanto o número de domicílios quanto a população apresentou tendência de declínio que pode ter sido determinado pelo redimensionamento dos limites do bairro entre os dois recenseamentos.

No período 1991/2000, a população alfabetizada do bairro mostrou declínio, passando de 12.219 para 11.855 pessoas. Porém, o índice de analfabetismo absoluto diminuiu relativamente ao número de habitantes, passando de 15% para 8,4% de analfabetos.

Em termos de abastecimento de água, a rede geral cobre 99,7% dos domicílios (IBGE, 2000). Os serviços de infra-estrutura como abastecimento de água, instalação sanitária e destinação do lixo evoluíram na proporção em que a cidade ampliou a oferta desses serviços. Por outro lado, o saneamento básico não atingia a todos os domicílios do bairro, cobrindo cerca de 88% dos domicílios, segundo dados de 2000. Em termo de destino do lixo, a coleta por serviço de limpeza atendia a 98,4% dos domicílios, enquanto o restante dos domicílios tinha seu lixo coletado por caçamba ou eliminava seu lixo através de queima ou disposição em terreno baldio.

TABELA 1– Indicadores Demográficos e de Infra-estrutura do Bairro do Benfica

Dimensões	Indicadores	1991	2000
Demografia	População (hab.)	14.364	12.932
	População Alfabetizada (N.)	12.219	11.855
	Homens (N.)	5.887	5.419
	Mulheres (N.)	8.477	7.513
	Número de domicílios	3.796	3.517
Abastecimento de Água	Água canalizada (N.)	3.302	3.506
	Não canalizada (N.)	61	11
Instalação Sanitária	Rede de Esgoto (N.)	998	3.105
	Fossa Séptica (N.)	1.229	177
	Fossa Rudimentar (N.)	1.018	209
	Outros (N.)	400	26
Destinação do Lixo	Coletado por serviço de limpeza (N.)	3.348	3.459
	Coletado por caçamba (N.)	-	33
	Queimado (N.)	2	3
	Jogado em terreno baldio (N.)	13	20

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991 e 2000.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



O Relatório “Identificação dos Espaços Metropolitanos e Construção de Tipologias elaborado pelo Observatório das Metrôpoles (2004), com apoio do Ministério das Cidades, afirma que a Região Metropolitana de Fortaleza apresenta uma condição social “ruim”, é o que conclui o”. Na análise foram utilizados os indicadores sociais dos municípios que compõem a chamada Grande Fortaleza, quais sejam: acesso à coleta sistemática de lixo, saneamento básico, renda *per capita* da população e situação do mercado de trabalho. De acordo com o estudo, pelo menos 15% dos moradores da Grande Fortaleza residem em municípios considerados precários, cujos indicadores sociais apontam condições “ruim” ou “muito ruim”.

2.2. Métodos

Agenda 21 do Pedacoço

O método empregado na pesquisa seguiu a abordagem adota na “Agenda 21 do Pedacoço”, concebida pelo Instituto Ecoar para a Cidadania. Esta mesma abordagem foi utilizada na implementação da Agenda 21 Local da cidade de Porto Seguro, na Bahia. O termo “Pedacoço” é atribuído a uma categoria de Agenda 21 que articula o espaço físico-territorial e o espaço social-afetivo, construído a partir das relações interpessoais e em interação com o ambiente e a paisagem. Diz respeito ao modo como as pessoas se percebem, se identificam, se sentem parte, usam e se relacionam com o meio ambiente e com as outras pessoas do local onde vivem. Dessa forma, o “Pedacoço”, pode ser uma sub-bacia, uma área de manancial, uma escola, um bairro, a parte central de uma cidade, uma favela.

Para que se seja garantida a participação plena e qualificada das comunidades na construção da Agenda 21 do Pedacoço, é preciso desencadear um programa de educação ambiental. A educação ambiental decorre de uma percepção renovada de mundo, uma forma íntegra de ver a realidade e atuar sobre ela. Assim, as comunidades são estimuladas a refletir sobre os problemas que as afligem, a sonhar coletivamente as melhorias necessárias e a definir quais as ações prioritárias, qual a necessidade de intervenção dos órgãos públicos e privados e qual o papel da comunidade na construção do caminho almejado.

A metodologia de construção da Agenda 21 do Pedacoço é baseada na formação de grupos por meio da realização de Oficinas de Futuro, as quais são espaços para se debater sonhos, problemas e ações coletivas. Os problemas que afligem a comunidade, dentro do tema proposto, são nomeados e passam a integrar o “Muro das Lamentações”. A situação ideal desejada é plantada na “Árvore dos Sonhos”.

Das oficinas participam pessoas das comunidades e a equipe técnica, que atua como moderadora e facilitadora do processo. Este método estimula a participação de todos os componentes do grupo na resolução de problemas coletivos. Ainda assim, estes processos não evoluirão da forma desejada se esbarrar no desconhecimento, parcial ou total, por parte da população, das estruturas de funcionamento da cidade e das alternativas de solução passíveis de adoção naquele “pedacoço”.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



As oficinas são entendidas como uma forma de produção coletiva do conhecimento, partindo-se do princípio de que todos têm a aprender e a ensinar, de maneira diferenciada. Desta forma, fomenta-se o sentido de pertença dos participantes em relação à região onde vivem, trabalham, têm seus filhos, seus amigos, seus problemas, seus prazeres, suas alegrias.

Segundo a cartilha do MMA (2005) intitulada “Passo a Passo da Agenda 21 Local”, uma Agenda 21 Local deve seguir os seis passos seguintes:

- i. **Mobilização para Sensibilização do Governo e Sociedade:** Para que se torne um instrumento de mobilização social, é necessário, em um primeiro momento que seus conceitos e pressupostos sejam difundidos junto à comunidade, entidades dos setores produtivos, associações patronais e demais setores organizados da sociedade. A iniciativa pode ser de um grupo de pessoas sob a liderança de qualquer segmento da comunidade.
- ii. **Criação do Fórum da Agenda 21 Local:** Por meio de convocação dos representantes dos diferentes setores da sociedade local.
- iii. **Elaboração do Diagnóstico:** Consiste em conhecer e compreender a realidade local por meio da elaboração do diagnóstico.
- iv. **Elaboração do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável:** O Plano Local de Desenvolvimento Sustentável elaborado com base no diagnóstico, é o elemento principal do processo de construção e implantação da Agenda 21 Local.
- v. **Implementação do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável:** Significa dar início à execução das ações acordadas entre governo e sociedade.
- vi. **Monitoramento e Avaliação do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável:** Para acompanhar a implementação do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável e corrigir os rumos do processo de Agenda 21 Local, é necessário um processo de monitoramento e avaliação de forma a planejar a aplicação de indicadores e outros instrumentos de controle social, como pesquisas, consultas e campanhas.

Esta pesquisa está focada no terceiro passo da Agenda 21 Local, ou seja, na elaboração do diagnóstico que é feita utilizando a abordagem participativa, como descrita a seguir.

Diagnóstico Participativo

Segundo Küster (2004), o diagnóstico é um processo de levantamento de dados que pode ser coletado de forma direta ou indireta, e de reflexão sobre estes, de modo que possibilite uma análise do perfil do lugar. Deve ser construído com algum rigor técnico e com a participação de atores sociais, de modo que ao final se tenha uma análise que contemple a realidade de certo local. Deve refletir também sobre as condições de vida da população, a disponibilidade de infra-estrutura e serviços voltados para a educação, saneamento, comercialização, abastecimento, padrão tecnológico, entre outros.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Para atender às concepções de desenvolvimento, o diagnóstico deve tratar a realidade de forma multidisciplinar, ou seja, deve observar as dimensões culturais, ambientais, econômicas, tecnológicas, educacionais, de infra-estrutura e serviços e político institucional. Buarque (1999) sugere que o diagnóstico deve responder a quatro perguntas centrais: 1) em que situação está; 2) como e porque chegamos a essa situação; 3) o que está acontecendo no local; e 4) o que está acontecendo no contexto externo ao local.

O local deve ser visto como um todo, contemplando uma visão sistêmica, um complexo repleto de alternâncias, divergências e diferenças. Para que possa ser o mais completo possível devem-se combinar dados primários, com dados secundários. Após o levantamento dos dados, deve ser efetivada uma análise técnica que deve expressar a visão da comunidade com o respaldo dos dados coletados.

Para ser participativo o diagnóstico deve combinar estudos técnicos e saberes populares na análise da temática local (MMA, 2005). Deve combinar o levantamento de dados secundários com a visão e experiência da sociedade, procurando identificar e organizar informações que sejam consideradas relevantes.

Küster (2004) adverte que nessa fase do processo de construção da Agenda 21, é reconhecida a dificuldade de se obter todas as informações necessárias para compor uma análise mais integrada e sistêmica do local. No entanto, deve-se considerar o diagnóstico como um subprocesso no qual as comunidades estão evoluindo na sua compreensão de realidade, estão aprendendo a buscar informações, a produzir e discutir suas próprias informações, a cada ciclo da gestão.

A visão de futuro é a definição de como e onde queremos estar dentro de determinado tempo; é uma forma de antecipar possíveis desdobramentos de nossa ação racional e organizada sobre uma dada realidade e seu contexto e deve expressar o desejo de uma sociedade, grupo ou organização; é fundamental para dimensionar as possibilidades de realização desse desejo, ajudando a orientar a definição de objetivos específicos, metas e estratégias de desenvolvimento social.

Limitações do Método

Küster (2004) faz uma reflexão acerca dos diversos métodos, metodologias e ferramentas que trabalham planejamento participativo. A experiência demonstra que não se pode esperar que uma comunidade, em apenas um ciclo, consiga construir uma visão de futuro integrada e sistêmica. Tampouco é possível, nesse mesmo espaço de tempo, levantar um diagnóstico amplo e complexo e/ou definir planos e projetos para todas as dimensões do desenvolvimento sustentável. Mais difícil ainda, será executar todos os planos e projetos ao mesmo tempo.

Outra crítica contundente, que expõe a fragilidade das metodologias, está no não reconhecimento das estruturas de poder e na não explicitação de conflitos naturais de interesse entre atores, grupos e categorias. Não é real pensar que todos podem vir a ter a mesma visão,



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



as mesmas prioridades, os mesmos compromissos. Portanto, todas as metodologias deveriam contar com mecanismos de gestão de conflitos, sob pena de não obter os resultados esperados.

A falta de consideração das variáveis exógenas é mais uma crítica a ser refletida. É comum não perceber os elementos e variáveis que influenciam e muitas vezes inviabilizam os projetos. O processo precisa levar em conta que, as soluções são encontradas a partir do endógeno, mas dependem substancialmente da relação com o exógeno.

2.3. Procedimentos Operacionais

O diagnóstico participativo foi realizado em quatro etapas: definição do número e local das oficinas de futuro; preparação das oficinas de futuro; realização das oficinas de futuro; sistematização e análise dos resultados.

a) Definição do Número e Local das Oficinas de Futuro:

Decidiu-se por realizar duas oficinas de futuro, tendo como público-alvo os atores sociais residentes e não residentes que tivessem percepção diferenciada dos problemas do bairro. Os locais escolhidos foram o Centro Educacional de Jovens e Adultos Professor José Neudson Braga e o Centro Pastoral São Pedro Julião Eimard, localizado na Vila Condessa. As salas das oficinas, cedidas pelas instituições acima citadas, foram visitadas com antecedência para verificação das condições de ventilação, disponibilidade de banheiros, número de cadeiras e condições de acesso.

b) Preparação das Oficinas de Futuro:

Os preparativos para as oficinas consistiram das seguintes atividades: definição dos atores sociais, elaboração e distribuição dos convites; confirmação de participação; organização dos materiais das oficinas; preparação da equipe de facilitadores; preparação das salas.

Os atores sociais constituíram-se de residentes e não residentes que tivessem alguma ligação com o bairro, representantes de órgãos públicos, representantes de segmentos da sociedade civil, comerciantes, estudantes, professores e funcionários públicos, os quais totalizavam trinta participantes.

Os convites feitos aos participantes foram de dois tipos: convite impresso e convite verbal. Para a oficina de Futuro do CEJA prof. José Neudson Braga, foi elaborado um convite impresso e entregue em mãos aos atores sociais convidados (Figura 15). Para a oficina realizada no Centro Pastoral São Pedro Julião Eimard, por ser direcionado a um público cuja área geográfica era bem definida, o convite verbal foi feito individualmente aos moradores da Vila Condessa, alunas do curso de Corte e Costura patrocinada pela pastoral da Igreja de São Benedito. No intuito de garantir a maior participação possível, no dia anterior à realização de cada oficina, os participantes foram contatados por meio de chamadas telefônicas ou visitas para confirmar sua participação.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Para a realização das Oficinas de Futuro foram utilizados materiais como: caneta, papel A4, cartolina de cores diversas, fita adesiva, pastas, pincéis, além de equipamentos como computador, projetor multimídia, gravador de voz e máquina fotográfica.

As oficinas de futuro foram conduzidas por uma equipe formada por quatro facilitadores: um professor universitário e três mestrandos do PRODEMA, inclusive a autora da pesquisa. Antes das oficinas, os facilitadores foram capacitados quanto à natureza da pesquisa e procedimentos das oficinas.

c) Realização das Oficinas de Futuro:

A primeira oficina, que passa a ser identificada por “Grupo I” foi realizada no dia 28.04.2007, das 9 às 15 horas no CEJA Prof. José Neudson Braga com a participação de 8 (oito) atores sociais. (Figuras 16 e 17). A segunda Oficina, que passa a ser chamada de “Grupo II” aconteceu no dia 19.05.2007, das 15 às 18 horas, no Centro Pastoral São Pedro Julião Eimard. As oficinas de Futuro foram realizadas seguindo as seguintes etapas: credenciamento, abertura, apresentação introdutória, realização das dinâmicas de grupo, plenária e encerramento.

Os participantes das oficinas de futuro foram credenciados mediante o preenchimento de uma ficha de identificação e distribuição de material: pasta contendo uma cartilha sobre Agenda 21, papel, e caneta para anotações.

Ao início das oficinas de futuro, os participantes receberam informações sobre os objetivos da oficina, sobre a metodologia e programação. Na seqüência foram apresentadas informações sobre o conteúdo da oficina, abordando os seguintes temas e conceitos: origem e objetivos da Agenda 21; dados sobre o Benfica; discussão de conceitos: equipamentos, tipos de equipamentos, patrimônio histórico, uso e ocupação dos espaços urbanos.

As dinâmicas de grupo realizadas durante a oficina foram o “toró de palpites” e a construção das matrizes da Imagem do Presente e da Visão de Futuro.

Na dinâmica “toró de palpites”, cada participante escreveu em uma ficha o que considera o principal problema do bairro; cada participante deveria identificar no máximo três problemas. Em outra ficha, cada participante escreveu o que considera a situação ideal para o problema. Cada participante deveria identificar no máximo três situações ideais. Em seguida os participantes foram convidados a colar o problema identificado no painel Muro das Lamentações e a situação ideal no painel Árvores dos Sonhos.

Em seguida, os temas identificados foram agrupados e cada participante escolheu aqueles com os quais gostaria de aprofundar em grupo focal. No início do funcionamento dos grupos, os participantes foram orientados a escolher dois integrantes para cumprirem os papéis de coordenador, que deveria assegurar o direito à palavra a todos que quisessem se manifestar; orientar as discussões e controlar o tempo que o grupo dispunha nas diversas atividades; e um relator, que deveria registrar nos painéis e expor os resultados dos trabalhos de cada grupo.

Ao final das discussões, cada grupo registrou os resultados obtidos por consenso na matriz “Imagem do Presente” observando que as matrizes eram compostas de três colunas: na



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



primeira foram identificados três problemas principais; na segunda foram identificadas as causas prováveis e na terceira, as possíveis conseqüências. A mesma sistemática foi observada para o preenchimento da matriz Visão de Futuro também composta de três colunas: na primeira foram definidas três situações desejadas; na segunda as prováveis soluções, e na terceira coluna, os prováveis parceiros. Na seqüência, o relator de cada grupo apresentou os resultados obtidos para a plenária e o evento foi encerrado.

Além dessas dinâmicas, os participantes preencheram um questionário para caracterização de seu perfil socioeconômico.

d) Sistematização e Análise dos Resultados:

Os produtos gerados nas oficinas de futuro foram as matrizes da Imagem do Presente para o Grupo I e II e as matrizes da Visão de Futuro para o Grupo I e II. Essas matrizes foram construídas como resultado da interação dos participantes dos grupos focais, as quais são apresentadas na forma de quadros respeitando a linguagem e a estrutura lógica de apresentação dos resultados em plenária feita pelos participantes, ou seja, nenhum tratamento foi feito às matrizes construídas nos grupos focais e apresentadas em plenária. Essas matrizes são descritas e comparadas procurando identificar semelhanças e diferenças entre os grupos. Elas também servem de base para a construção do Muro de Lamentações e Árvore dos Sonhos, que também são apresentadas como resultados.

Também se constitui em produto, a estatística descritiva do perfil dos participantes por grupo, utilizando distribuições de freqüência absoluta e relativa, representadas na forma tabular, e que servem de base para as análises inter/intragrupo.

2.4. Fonte dos Dados

A pesquisa fez uso de dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos nas oficinas de futuro e referem-se ao perfil dos participantes, matrizes da Imagem do Presente e Visão do Futuro. Os dados secundários foram obtidos em diversas fontes, tais como: IBGE (dados demográficos e estatísticos); Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Controle Urbano – SEMAM (impressos sobre os instrumentos de gestão do município); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infra-estrutura – SEINF (mapas); Confraria da Gentilândia (informações sobre a história do bairro); Memorialista e Historiador NIREZ (fotos e informações sobre o local); Secretaria Executiva Regional IV – SER IV (informações sobre o bairro), e METROFOR (informações sobre as alterações da área do Benfica).

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Análise da Oficina de Futuro – Grupo I

a) Perfil dos Participantes

Esta oficina, apesar dos esforços de sensibilização e mobilização, contou com a participação de apenas 8 pessoas, que para este tipo de pesquisa parece ser um número insuficiente ao ponto de garantir a representatividade dos atores sociais e de seus interesses.

Os participantes deste grupo apresentaram uma média de idade de 39 anos, apresentando a seguinte distribuição por faixa de idade: 2 na faixa de 19 a 30 anos; 1 na faixa de 31 a 40 anos; e 5 na faixa de 41 a 50 anos. Este grupo foi formado por pessoas de elevado nível educacional, dos quais 7 possuíam ou estavam em processo de obtenção de título de terceiro grau (pós-graduação). Apenas um dos participantes possuía nível médio. Todos se encontravam empregados, sendo que cinco deles eram professores, dois eram estudantes e um era consultor imobiliário. A renda média ficou em torno de 5 salários mínimos (R\$ 1.900,00), portanto bem acima do salário mínimo vigente (R\$ 380,00).

Todos os participantes declararam possuir uma relação íntima com o bairro por ser seu local de residência, estudo, trabalho ou disponibilidade de serviços. A motivação dos participantes em participarem da oficina devia-se à oportunidade de discutir os problemas do bairro, buscar soluções para solucionar tais problemas e conhecer melhor uma Agenda 21.

b) Matrizes do Presente e Futuro

Os participantes do Grupo I através da dinâmica de grupo, denominada de “toró de palpites”, selecionaram os temas sobre segurança pública, trânsito e sinalização, lazer e cultura e infra-estrutura, como questões relevantes para o bairro e que mereciam uma discussão mais aprofundada. A seguir cada um dos temas é avaliado de acordo com a Imagem do Presente (Quadro 1) e Visão de Futuro (Quadro 2) do bairro Benfica construída nas dinâmicas realizadas pelo Grupo I.

Imagem do Presente – Grupo I			
Tema	Principais Problemas	Causas	Conseqüências
Segurança pública	Ausência de postos fixos de policiamento nas ruas	Falta de políticas públicas para a área de segurança	Aumento da marginalidade
	Ausência de policiamento ostensivo no bairro	Contingente reduzido de policiais	Afastamento dos moradores
	Transtornos ligados a eventos no Estádio Presidente Vargas	Grandes aglomerações	Descrédito na Instituição responsável pela segurança Polícia despreparada e desqualificada
Lazer e cultura	Perda de identidade política e cultural	Plano Diretor ineficaz	Descaracterização do bairro
	Falta de políticas efetivas e continuadas para preservação do patrimônio histórico e cultural	Não aplicação de leis Falta de patrocínio	Homogeneidade cultural Comprometimento do patrimônio histórico e cultural

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Imagem do Presente – Grupo I			
Tema	Principais Problemas	Causas	Consequências
	Poucas alternativas em áreas de lazer	Centralização de áreas de lazer Crescimento desordenado	Migração para outros bairros Perda de qualidade de vida
Infra-estrutura	Deficiência de infra-estrutura de serviços básicos em casa comerciais e vias públicas	Má iluminação das ruas Falta de manutenção das vias públicas Falta de pequenos comércios; Falta de higiene em bares e botecos	Insegurança e esvaziamento do bairro Acidentes com pedestres Deslocamento ao centro para aquisição de pequenos produtos Ameaça à saúde pública Péssimo atendimento
Trânsito e sinalização	Falta de planejamento do tráfego	Inexistência de vias alternativas	Engarrafamentos Acidentes
	Trânsito caótico e perigoso	Sinalização precária Falta de linhas de transporte coletivo inter-bairros	Poluição do ar e sonora Tempo perdido Qualidade de vida baixa Doenças do corpo e da alma (stress, ansiedade, medo, preocupação com a segurança)

QUADRO 1 – Imagem do Presente – Grupo I

Visão de Futuro – Grupo I			
Tema	Situação Desejada	Prováveis Soluções	Prováveis Parceiros
Segurança pública	Policiamento ostensivo e intensivo	Destinação de recursos para a segurança pública Realização de concursos públicos para aumento do contingente	Governos Municipal, Estadual e Federal
	Criação de cabines fixas nas praças	Aquisição de equipamentos de segurança Treinamento mais humanizado e voltado para a prevenção e não à repressão	Universidades Comunidade
Lazer e cultura	Ampliação das áreas verdes e de lazer;	Criação de novos espaços destinados ao lazer	Prefeitura Municipal
	Fortalecimento da identidade política e cultural	Conscientização da comunidade	Comunidade local Iniciativa Privada
	Políticas públicas efetivas e continuadas para preservação do patrimônio histórico e cultural	Mapeamento cultural para posterior divulgação (identificação de imóveis passíveis de tombamento pelo IPHAN)	ONG's Universidade
Infra-estrutura	Melhor conservação das vias públicas	Projeto que contemple o replantio de árvores no bairro	Universidades
	Ruas com melhor pavimentação e iluminação	Maior atuação do poder público na conservação das vias públicas	Sociedade civil Empresas privadas
	Estabelecimentos comerciais com melhores condições de atendimento ao público	Fiscalização e acompanhamento do funcionamento de bares e restaurantes	Prefeitura Municipal
Trânsito e sinalização	Sinalização eficiente	Efetivação de políticas públicas de transportes	Universidades Escolas Empresários do Setor
	Vias de acesso alternativas	Contratação de engenheiros de tráfego	Sociedade civil Empresas privadas
	Novas linhas de coletivos, integrando o Benfica a outros bairros	Fiscalização e acompanhamento do funcionamento de bares e restaurantes	Prefeitura Municipal

QUADRO 2 – Visão de Futuro – Grupo I



3.2. Análise da Oficina de Futuro – Grupo II

a) Perfil dos Participantes

Esta oficina contou com a participação de 21 participantes, cuja média de idade foi de aproximadamente de 31 anos, apresentando a seguinte distribuição: 2 pessoas menores de 18 anos; 10 na faixa de 19 a 30 anos; 5 na faixa de 31 a 40 anos; 3 na faixa de 41 a 50 anos; e 1 na faixa de 51 a 60 anos. O nível de educação do grupo pode ser considerado baixo por ter uma média de 5 anos de escolaridade, correspondente ao ensino fundamental completo. A distribuição da frequência de escolaridade dos participantes foi a seguinte: 2 (9,5%) pessoas com ensino fundamental completo; 10 (47,6%) com ensino fundamental incompleto; 6 (28,6%) pessoas com ensino médio completo; 2 (9,5%) pessoas com ensino médio incompleto; e 1 (4,8%) pessoa com ensino superior completo.

O tipo de ocupação da maioria dos participantes estava de acordo com o seu baixo nível de escolaridade, de forma que os apresentaram as seguintes ocupações: empregado doméstico (5), faxineira ou diarista (3), estudante (3), serviços gerais (1), zelador (2), cozinheiro ou auxiliar de cozinha (2) e frentista (1). Do total de 21 participantes, apenas 4 encontravam-se sem ocupação definida ou desempregado. A renda média dos participantes ficou em torno de R\$ 648,23 ou 1,7 salários mínimos vigentes (R\$ 380,00), ficando bem abaixo da renda média do bairro, que é de R\$ 1.417,93 (IBGE, 2000).

Perguntados sobre qual o tipo de relação o participante mantém com o Benfica, 13 responderam que moravam no bairro, 5 moravam e trabalhavam, 2 moravam e estudavam e 1 utilizava serviços no bairro. Sobre o interesse dos participantes na oficina, obteve-se a seguinte distribuição de respostas: 5 responderam que foram movidos pela curiosidade; 5 atribuíram sua participação ao convite feito a eles; 3 referiram-se à importância de participar deste tipo de iniciativa; 2 associaram sua participação à busca de soluções para a comunidade; 2 viram na oficina a oportunidade de opinar sobre questões pertinentes ao bairro; 2 declararam que não sabiam responder; e 2 não responderam ao questionário.

b) Matrizes do Presente e Futuro

Os participantes do Grupo II selecionaram o tráfico de drogas, violência urbana, saúde e educação, desemprego e desunião, como questões relevantes para o bairro e que mereciam uma discussão mais aprofundada. O Quadro 3 e 4, respectivamente apresenta a Imagem do Presente e Visão de Futuro para o Grupo II.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Imagem do Presente – Grupo II			
Tema	Principais Problemas	Causas	Consequências
Tráfico de drogas	Comércio e consumo de drogas especialmente por parte de jovens e adolescentes	Desemprego Falta de boas referências e de bons exemplos Falta de estudo (educação formal)	Cumplicidade de pais e responsáveis Aliciamento de crianças e adolescentes para o tráfico Ocorrência de furtos e roubos
	Segurança pública	Violência contra pessoas	Uso de bebidas e drogas Falta de perspectiva
Roubos, furtos e assaltos		Ausência de policiamento Presença de estranhos na comunidade que comercializam drogas e armas	Medo e preocupação
Educação e saúde	Falta de postos de saúde	Desinteresse pelas comunidades carentes	Alta mortalidade
	Falta de assistência às crianças	Falta de recursos para projetos sociais	Doenças e analfabetismo
Desemprego e desunião	Falta de oportunidades de trabalho	Baixa escolaridade	Fome e miséria
	Falta de qualificação profissional	Falta de solidariedade entre vizinhos	Destrução de lares
	Discriminação social	Pais desempregados Vícios	Marginalidade em alta

QUADRO 3 – Visão do Presente – Grupo II

Visão de Futuro – Grupo II			
Tema	Principais Problemas	Causas	Consequências
Tráfico de drogas	Oportunidades de emprego	Ajuda de instituições especializadas em comunidades carentes	Empresários da iniciativa privada Escolas Comunidade
	Ofertas de cursos profissionalizantes	Projetos como “primeiro emprego”	Sociedade civil Empresas privadas
	Jovens e adolescentes socialmente incluídos	Oferta de postos de trabalho para os que concluíram o ensino médio	Prefeitura Municipal Governo do Estado
Segurança pública	Moradia em local seguro Acesso controlado a partir de 22 horas	Instalação de um posto policial dentro da comunidade	Policia civil Prefeitura Municipal Comunidade
Educação e saúde	Postos de saúde dentro da comunidade	Recursos para a saúde e educação	Universidades
	Lazer e brinquedo para as crianças	Construção de quadra de esportes	Sociedade civil Empresas privadas
	Médicos e professores disponíveis para crianças e jovens da comunidade	Contratação de médicos e agentes de saúde	Prefeitura Municipal. Governo do Estado
	Escola pública de qualidade	Acesso gratuito a medicamentos	Prefeitura Municipal Governo do Estado
Desemprego e desunião	Igualdade social Ética e moralidade	Melhor distribuição de renda	Pastoral da Igreja ONG's
	Educação e emprego para todos	Projetos para inclusão social de jovens e adultos;	Poder público
	Acesso a bens de consumo básicos	Criação de postos de trabalho	Sociedade civil

QUADRO 4 – Visão de Futuro – Grupo II

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

3.3. Análise Comparativa das Oficinas

Diferenças marcantes foram identificadas entre os dois grupos, principalmente com relação ao perfil dos participantes, as áreas temáticas eleitas para discussão e causas e conseqüências dos problemas em questão. Apenas um aspecto se mostrou comum aos dois grupos: os problemas de segurança pública no bairro.

O perfil dos participantes das oficinas diferiu consideravelmente. O Grupo I é formado por pessoas com idade média de 39 anos, elevado nível escolaridade (superior), renda média relativamente alta (R\$ 1.900,00) e possuidores de consciência política, ou seja, reconheciam seus papéis e responsabilidades na sociedade. Por sua vez, o Grupo II é formado por pessoas com idade média em torno de 31 anos, baixo nível de escolaridade (fundamental), renda média relativamente baixa (R\$ 648,00) e baixo nível de consciência política, bem como dependência de ações assistencialistas. Essas diferenças socioeconômicas podem ter influenciado fortemente a percepção dos grupos quanto aos problemas e suas soluções.

Com relação aos temas eleitos para discussão, enquanto o Grupo I elegeu a segurança pública, lazer e cultura, infra-estrutura, e trânsito e sinalização, como relevantes; o Grupo II apontou os temas tráfico de drogas, violência urbana, saúde e educação, e desemprego e desunião. Essas temáticas evidenciam os níveis de necessidades e desejos que preocupa cada um desses grupos.

As demandas do Grupo I estão associadas ao aumento do padrão de vida da coletividade no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida por meio da provisão maior e melhor de bens públicos no bairro tais como espaços públicos, transportes, meio ambiente, segurança pública, trânsito e sinalização. As demandas do Grupo II estão associadas às necessidades básicas de subsistência e direitos humanos fundamentais do indivíduo e da comunidade, tais como saúde (cura do vício de drogas e álcool), trabalho (geração de emprego e renda) e educação (fundamental e técnica). O Grupo II não demonstrou preocupação com questões de transportes e meio ambiente.

Ambos os grupos apontaram a segurança pública como um problema relevante para o bairro, tendo como aspecto principal a violência urbana. Neste aspecto, verifica-se uma percepção diferenciada dos dois grupos com relação à natureza da violência urbana.

O Grupo I percebe os problemas de segurança pública de uma forma geral e trata a violência urbana como um fator exógeno ao bairro, ou seja, é uma causa externa que se materializa nas ruas e em sujeitos desconhecidos que representam uma ameaça potencial. A vítima é escolhida ao acaso, portanto, qualquer pessoa, indistintamente, pode ser vítima da violência. As causas são atribuídas a fatores ligados a ineficiência dos instrumentos de prevenção e repressão, tais como insuficiência de força policial e políticas públicas ineficazes.

O Grupo II percebe os problemas de segurança pública associados com o tráfico de drogas e a violência urbana, ambos considerados como fatores endógenos à sua comunidade, ou seja, a violência surge a partir das relações estabelecidas no cotidiano dos moradores, portanto “a violência tem nome, rosto e mora ao lado”, como declarou um dos participantes. Está personificada em jovens delinquentes que residem na própria comunidade e que praticam



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



furtos, fazem uso de bebidas e drogas, invadem residências vizinhas, andam armados e intimidam os outros moradores. Consideram como causas das violências, além da falta de policiamento, os fatores sociais tais como a falta de perspectiva, o desemprego e lares desestruturados.

Os grupos utilizaram diferentes abordagens para explicar as causas dos problemas enfrentados no bairro. De uma forma geral, as causas dos problemas para o Grupo I estavam associadas a fatores estruturais e conjunturais que concorriam para a ineficiência e ineficácia das instituições públicas tais como pobreza, falta de planejamento, ineficiência de recursos financeiros e humanos por parte das organizações para solucionar os problemas. Por outro lado, o Grupo II reconhecia que a origem de todos os problemas da comunidade estava associada ao baixo nível de escolaridade dos moradores, que os tornavam vulneráveis ao tráfico de drogas, violência e desemprego. Vislumbravam na escola pública gratuita, bem equipada e de boa qualidade a solução para a visão de futuro proposta fosse concretizada.

O Grupo II destacou a pobreza como um problema que afeta de forma marcante a comunidade. A pobreza é um fenômeno complexo e intersetorial que mantém a família presa a um círculo vicioso, que tende a se reproduzir de pais para filhos, conhecido como “círculo intergeracional de pobreza”, segundo definição da organização não governamental *Care Internacional* (2006), que atua mundialmente no combate a pobreza. Na visão deste grupo, o ciclo de pobreza fica evidente na relação de interdependência entre renda e educação: a renda é baixa porque não se consegue bom emprego; não se consegue bom emprego porque a escolaridade é baixa; a escolaridade é baixa porque não tem renda suficiente para dar condições ou ter acesso a boas escolas.

Ao contrário dos participantes do Grupo I, que acreditam poder mudar a realidade do lugar se intervirem positivamente no meio em que vivem; os participantes do Grupo II não acreditam que possam ou que tenham força para fazer qualquer reivindicação junto ao poder público no sentido de obter melhoria na qualidade de vida da comunidade.

Os participantes do Grupo I têm uma relação mais funcional com o bairro, pois 75% deles trabalham ou utilizam serviços no bairro, contando com uma pequena parcela de moradores, apenas 25% deles. Os participantes do Grupo II mantêm uma relação mais abrangente com o bairro, pois 92% deles moram e trabalham, ou moram e estudam no bairro. Os participantes residentes deste grupo preferem empregos e escolas próximos ao local de moradia, de forma a evitar gastos com locomoção, uma vez que fazem parte de uma classe de renda mais baixa.

Constata-se por meio do perfil dos participantes e dos problemas identificados por cada grupo que o bairro Benfica reproduz o modelo contraditório da cidade dual formada por duas porções, uma rica e outra pobre. Pode-se então afirmar que o Grupo I representaria a porção mais favorecida do bairro, cuja demanda reproduz os desejos do padrão de vida moderno constituído pela preservação do patrimônio histórico, melhoria da qualidade de vida, segurança e mobilidade. Este grupo demonstra exercer sua cidadania à medida que propõe uma visão de futuro visando beneficiar a coletividade como um todo. Por outro lado, o Grupo II, formado por moradores da Vila Condessa, representaria a porção carente do bairro, cuja



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



demanda reproduz as necessidades básicas de subsistência e exercícios dos direitos básicos de cidadania, reivindicando moradia, infra-estrutura básica (água e saneamento), trabalho e renda, e saúde e educação.

Com referência ao nível de envolvimento dos dois grupos nas oficinas, percebeu-se que no local onde os problemas sócio-ambientais são marcantes, a participação foi mais efetiva. Já no segmento de maior poder aquisitivo a participação foi pouco representativa. Em suma, o resultado do diagnóstico participativo demonstra que esses dois grupos diferem significativamente, apesar de ocuparem áreas contínuas no bairro, e que devem ser objeto de abordagens e políticas públicas diferenciadas.

Outro resultado obtido na pesquisa remete à atuação do poder público e às expectativas da população sobre o papel que desempenha no contexto do espaço urbano. A Imagem do Presente construída pelos dois grupos demonstra a ineficiência do poder público em lidar com as questões urbanas, e existe um sentimento generalizado de que ele não presta bons serviços. Apesar disto, os participantes ainda nutrem esperança na atuação do poder público como parceiro importante para reverter a tendência atual e construir um cenário futuro desejável.

Seguindo a metodologia da Agenda 21 do Pedaco, as Figura 2 e 3 apresentam os painéis “Muro das Lamentações” e “Árvores dos Sonhos”, mostrando como os participantes vêem o bairro hoje, e como esperam vê-lo no futuro.

Muro das Lamentações – Imagem do Presente		
Oficina do CEJA	Oficina da Vila Condessa	
<ul style="list-style-type: none">• Violência urbana• Ruas mal iluminadas• Destruição do patrimônio histórico• Medo de andar nas ruas• Temperatura local alta• Transporte público insuficiente• Praças mal cuidadas• Sinalização de trânsito precário• Perda de identidade cultural• Áreas verdes desapareceram• Ar poluído• Engarrafamento• Sujeira nas ruas• Falta de supermercados e pequenos comércios• Caos no trânsito• Desmatamento• Deficiência de infra-estrutura• Falta de higiene em bares e botecos• Calçadas sem manutenção	<ul style="list-style-type: none">• Tráfico de drogas• Falta de agentes de saúde• Falta de solidariedade• Ocorrências de furtos e roubos• Falta de dinheiro• Falta de escola de qualidade• Falta de policiamento• Falta de médicos e medicamentos• Desemprego• Falta de áreas de lazer• Falta de respeito• Falta de posto de saúde• Alagamentos• Fome e miséria• Desarmonia• Descaso e abandono• Famílias desestruturadas• Alcoolismo• Falta de perspectiva	<ul style="list-style-type: none">• Falta de oportunidade• Vícios• Desunião• Baixa escolaridade• Moradia precária• Falta de saneamento básico• Falta de acesso a serviços básicos

FIGURA 2 – Muro das lamentações



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



ÁRVORES DOS SONHOS:

Solidária e comum aos dois Grupos
(Visão do Futuro)

Respeito à pessoa;
Oportunidade de emprego;
Ruas iluminadas, transporte seguro;
Acesso à educação e a saúde;
Políticas públicas para a segurança;
Ética e moralidade;
Praças e áreas verdes, arborizadas e preservadas;
Preservação da Identidade cultural;
Políticas de combate ao tráfico e uso de drogas;
Políticas de proteção às crianças e adolescentes;
Políticas efetivas e continuadas para preservação do patrimônio histórico;
Áreas de lazer; Policiamento efetivo e ostensivo; Educação no trânsito;
Melhor sinalização de trânsito;
Oferta de cursos profissionalizantes;
Satisfação das necessidades básicas;
Moradia digna;
Salário digno;
Postos de saúde e medicamentos;
Equipamentos para lazer;
Replanteio de árvores;
Distribuição de renda;
Melhores condições de higiene nos estabelecimentos públicos e privados;
Transporte integrado e linhas auxiliares;
Criação de postos de trabalho;
Inclusão social;
Equidade e Justiça social;
Qualidade de vida;
Cidadania.

FIGURA 3 – Árvore dos Sonhos

4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Esta pesquisa teve como objetivo fazer um diagnóstico participativo do bairro Benfica que possa servir de base para a execução de uma Agenda 21 do Pedacço, e ao mesmo tempo estudar o processo de execução dessa etapa.

Observou-se diferenças marcantes entre os produtos obtidos nas duas oficinas realizadas em termos dos problemas identificados, a natureza das causas e suas conseqüências. De uma forma geral, o Grupo I expressou preocupações com questões que refletem sua demanda por melhoria de qualidade de vida tendo como base a provisão de bens públicos, tais como segurança pública, lazer e cultura, infra-estrutura, e trânsito e sinalização. Por outro lado, o Grupo II expressou preocupações com questões que refletem sua demanda por condições básica de subsistência e direitos humanos tais como tráfico de drogas, segurança pública, educação e saúde, e desemprego e desunião.

Os grupos diferiram quanto a natureza das causas desses problemas. O Grupo I atribuiu a existência de tais problemas à fatores exógenos e conjunturais (pobreza e desigualdade social) e ineficácia dos instituições governamentais tanto do ponto de vista estrutural quanto operacional (recursos humanos e financeiros). O Grupo II reconhecia que



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



seus problemas tinham origem em fatores endógenos e estavam relacionados basicamente ao nível educacional que os colocavam na armadilha da pobreza.

Pode-se supor que o que determina as diferenças em percepção com relação aos problemas do bairro expressos pelos grupos são seus perfis socioeconômicos e culturais, bem como suas experiências vivenciadas no bairro. O Grupo I é formado por indivíduos de elevado nível educacional, renda média relativamente alta, possuidores de consciência política e uma relação de funcionalidade com o bairro. O Grupo II é formado por indivíduos de baixo nível de escolaridade, renda média relativamente baixa, formação política limitada e uma relação de dependência com o bairro em termos de moradia, trabalho e educação. Esses fatores são determinantes para moldar a imagem do presente e a visão de futuro dos participantes.

No processo de execução da Agenda 21 do Pedago verificou-se a dificuldade de mobilizar os diferentes atores sociais que representam os diversos interesses com relação ao bairro. Em ambas as oficinas, não foram possíveis alcançar a representatividade dos diversos atores sociais do bairro. A maior participação deveu-se à motivação e interesse dos participantes individuais. As entidades públicas e privadas tiveram uma pequena participação, apesar de terem sido formalmente convidadas. Pode-se suspeitar que a baixa participação dessas entidades deveu-se ao fato do diagnóstico participativo ter sido um experimento com a finalidade de pesquisa promovido por estudantes de pós-graduação, ao invés de um processo conduzido por uma entidade pública tal como a Prefeitura ou uma organização não-governamental. Além disso, o fato deste estudo não resultar em mudanças efetivas na realidade do bairro pode ter levado ao desinteresse dos atores sociais.

Outro fator que pode ter contribuído para a baixa participação nas oficinas foi a falta de conhecimento do que é uma Agenda 21 Local, além da falta de cultura de mobilização social em prol da melhoria da qualidade de vida da coletividade. Também não se pode deixar de mencionar que possa ter havido falha no processo de sensibilização e mobilização por parte da organização do evento ou dos instrumentos utilizados nesta etapa. Estes aspectos devem ser observados cuidadosamente para que outras iniciativas desta natureza possam produzir os resultados desejados. Vale ressaltar que a participação e a representatividade dos diversos atores sociais na elaboração do diagnóstico, como também nas outras etapas de elaboração da agenda, são fundamentais para obter resultados válidos.

A finalidade do desenvolvimento sustentável é a redução da pobreza e das desigualdades sociais, com a conseqüente melhoria da qualidade de vida da população. O Benfica é um bairro com bom nível de desenvolvimento, apesar dos diversos problemas apontados pela população. Mas a existência de área segregada requer a adoção de medidas preliminares para urbanização e integração da área e dos seus moradores ao bairro, de modo que o desenvolvimento local possa beneficiar a todos os moradores e possibilite a quebra do ciclo de pobreza. Para tanto, recomenda-se a inclusão social da área, através da facilitação do acesso a educação, saúde, assistência social e outras ações que possibilitem o exercício da cidadania e o empoderamento da sociedade civil em todo o processo de mudança.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**: as Estratégias de Mudanças da Agenda 21. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BUARQUE, S.C. **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável**. Brasília: INCRA/IICA, 1999.

CMFOR – CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA. Lei 8480 de 28.07.2000. Denomina de Gentilândia um bairro de Fortaleza e dá outras providências. Disponível em <<http://www.cmfor.ce.gov.br/scripts/bimg02/arquivo.asp>>. Acesso em 10.09.2005.

DUALIBI, Miriam. **A Agenda 21 do Pedaco**: uma proposta metodológica. In _____ **Agenda 21 Local Orientações Metodológicas para Construção e Avaliação**. (organizadores: Ângela Küster, Klaus Hermanns, Paulo César Arns)–Fortaleza: Fundação Konrad-Adenauer, 2004.

IBGE. Censo Demográfico 1991.

_____. Censo Demográfico 2000.

KÜSTER, Ângela. **AGENDA 21 Local**: orientações metodológicas para construção e avaliação (organizadores: Ângela Küster, Klaus Hermanns, Paulo César Arns) Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Passo a Passo da Agenda 21 Local/ Ministério do Meio Ambiente**. Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: MMA, 2005.

(NIREZ) AZEVEDO, M.A. **Cronologia Ilustrada de Fortaleza**: roteiro para um turismo histórico e cultural. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.